

USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZES ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE.

Emeline Moura Lopes (Bolsista do PET-Enfermagem-UFC)¹

Lydia Vieira Freitas (Bolsista do PET-Enfermagem-UFC)²

José Stênio Pinto Falcão Júnior (Bolsista do PET-Enfermagem-UFC)³

Sâmia Thábida de Oliveira Rabelo (Bolsista do PET-Enfermagem-UFC)⁴

Ana Karina Bezerra Pinheiro (Co-Tutora do PET-Enfermagem-UFC)⁵

Lorena Barbosa Ximenes (Tutora do PET-Enfermagem-UFC)⁶

Resumo

Objetivou-se verificar o conhecimento e utilização de métodos contraceptivos, bem como avaliar a incidência de gestações não planejadas entre acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Ceará. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário com 10 questões objetivas a 303 alunos selecionados de forma aleatória. O instrumento abordou dados biográficos, práticas sexuais e ocorrência de gravidez inesperada. Os resultados revelam que não há associação direta entre o nível de escolaridade e o nível de conhecimento e utilização de métodos contraceptivos. Verificou-se também, que a gravidez ocorreu freqüentemente de forma inesperada entre jovens solteiros (50%).

Introdução

A sexualidade faz parte da vida e o seu equilíbrio depende da estabilidade emocional do indivíduo em questão. Entre os seres humanos, a sexualidade não diz respeito apenas às funções de reprodução; ela inclui necessariamente os sentimentos de amor e prazer (BERGER, 1999). Atualmente, a formação de uma ideologia individualista na sociedade fez com que o despertar para a sexualidade soe como um processo de afirmação individual e gozo da juventude. A liberdade sexual hoje existente foi impulsionada pelo desenvolvimento rápido e contínuo da tecnologia reprodutiva, seja esta conceptiva ou contraceptiva, além

dos métodos de prevenção às DST, deixando as relações sexuais menos comprometedoras para ambos os indivíduos, visto que desta forma a ocorrência de gravidez se tornou menos freqüente, e tornando a sexualidade feminina não inteiramente ligada a procriação. Com isso, verifica-se que a sexualidade passou a ser conduzida pela constante busca do prazer (LOYOLA, 2003). Pesquisas mostram que a concepção indesejada, bem como a primeira relação sexual ocorrendo durante a adolescência, sem o devido preparo, são mais propensas a ocorrer quanto menor for a escolaridade do indivíduo e também variando em proporção inversa a renda familiar. Jovens com menor nível sócio-econômico têm menos acesso às escolas, aos meios de comunicação e aos diálogos familiares. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004, e AQUINO, 2003). De acordo com PIROTTA & SCHOR (2004), “ao negligenciarem a prática da contracepção e de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, adolescentes e jovens podem se expor ao HIV/Aids e às demais doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez não planejada”. A gravidez durante a adolescência se caracteriza por necessitar de acompanhamento especial, visto que, segundo SILVA et. al. (2005), observa-se em adolescentes grávidas um retardo do início do acompanhamento pré-natal e menor freqüência às consultas, provavelmente pela falta de maturidade necessária nessa situação. Constata-se que este retardo no início do pré-natal se dá pelo fato de que muitas vezes a adolescente grávida prefere manter segredo com relação aos pais. DIAS & AQUINO (2006) compararam os perfis de rapazes e moças, de uma mesma cidade, que vivenciaram uma gravidez na adolescência, e observaram que os jovens pais ou mães apresentavam menor escolaridade em relação aos não-pais e às não-mães. Compararam, inclusive, jovens que ingressaram na universidade, a taxa de gravidez neste período é consideravelmente inferior em relação aos que não o fizeram. Vale ressaltar que, vivenciando uma gravidez, ocorre alto nível de evasão escolar, justificada pelos jovens pela necessidade de cuidado e sustento do filho, especialmente quando a gravidez acarreta a formação de um novo núcleo familiar. Isto posto, percebe-se a relevância de se estudar o perfil sexual dos universitários, escolhendo-se os estudantes da área da saúde da Universidade Federal do Ceará como população, buscando investigar as condutas e

práticas voltadas para a contracepção. Objetivou-se conhecer práticas sexuais referentes, especificamente, ao uso dos métodos contraceptivos mais conhecidos dos jovens, bem como a ocorrência de gravidez na vida dos mesmos, levando em consideração o volume de mudanças que o jovem sofre quando ocorre uma gravidez indesejada.

Metodologia

O estudo foi realizado utilizando-se abordagem quantitativa, que se fundamenta no ser humano como um complexo de muitos sistemas que podem ser medidos objetivamente. A população foi composta pelos acadêmicos da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, dos diversos semestres dos referidos cursos, da Universidade Federal do Ceará, durante os meses de maio e junho 2005. A amostra foi composta por 303 alunos, dos quais 129 alunos faziam parte do curso de Farmácia, 78 alunos do curso de Odontologia, e 96 alunos do curso de Enfermagem. A amostragem se deu de forma aleatória, baseada na aceitação dos acadêmicos em participar da pesquisa. Foi aplicado aos alunos selecionados, um questionário composto de 10 questões objetivas, abordando dados biográficos, práticas sexuais e ocorrência de gravidez não planejada. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do programa Epi Info versão 3.3 e discutidos a partir da literatura pertinente. Foram seguidas as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos determinadas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde-Ministério da Saúde.

Resultados

Com a finalidade de se obter uma caracterização geral da amostra, foi investigado o sexo (66,0% da amostra se compôs do sexo feminino e 34,0%, do sexo masculino), idade (56,4% tinham de 20 a 22 anos no momento da entrevista), estado civil (92,1% da amostra era de jovens solteiros), crença religiosa (62,4% da amostra era de pessoas católicas) e a idade de cada um dos participantes quando ingressou no ensino superior (53,5% dos estudantes ingressaram na universidade na faixa etária de 16 a 18 anos). Verificou-se que a maioria

dos universitários, tanto do sexo feminino como do sexo masculino já havia iniciado vida sexual. Entre as mulheres, 59,5% iniciaram sua vida sexual, enquanto que entre os homens este percentual é de 89,3%. Muitos adolescentes iniciam sua vida sexual próximo ao ingresso na universidade. Esses dois eventos representam marcos em direção à autonomia e à independência próprios da vida adulta. Esses dados concordam com PIROTTA (2004), que refere que quase a metade dos jovens que iniciaram sua vida sexual o fez próximo dos 17 aos 20 anos, idade média do ingresso na universidade. Dentre os pesquisados, foram encontradas 18 gestações, em que duas mulheres relataram ter tido duas gestações, nove mulheres possuíram somente uma gestação e os cinco homens que relataram ter engravidado suas parceiras, o fizeram somente uma vez. Essas gestações resultaram, na maioria das vezes em crianças nascidas vivas (66,7%), e as outras em aborto provocado (22,2%) e aborto espontâneo (11,1%). Constatou-se que das 16 pessoas que engravidaram, 3 (18,75%) pessoas eram casadas, 2 (12,5%) pessoas eram divorciadas, 8 (50,0%) pessoas eram solteiras e 3 (18,75%) pessoas viviam em situação de uniões consensuais. Verificou-se que a maioria dos casos de gravidez aconteceu entre universitários solteiros (50,0%). O namoro pode ser a principal maneira como universitários mantêm uma relação afetivo-sexual, favorecendo, juntamente com a esporadicidade e o não planejamento do ato sexual, o fato de a maioria das gravidezes terem ocorrido fora de uniões reconhecidamente estáveis. O namoro é o principal cenário das relações sexuais e é uma variável importante para a compreensão do comportamento sexual e reprodutivo (PIROTTA, 2004). Após a experiência de pelo menos uma gestação, poucos universitários (25,0%) utilizam condom rotineiramente, contrastando com um alto índice do uso de anticoncepcionais (97,75%). A utilização do anticoncepcional hormonal gera certa acomodação com relação ao uso do condom, fazendo com que 25,0% dos universitários que afirmaram gravidez nesta pesquisa já tenham contraído alguma DST. Apesar de o conhecimento ser importante, o uso de contraceptivos, tanto de barreira como hormonais, não estão sempre associados aos conhecimentos mesmo para as pessoas com maior níveis de instrução (BELLO, 2004). Quando os entrevistados foram questionados se o

preservativo feminino é considerado apenas como método contraceptivo, responderam de forma correta, dizendo que a afirmativa se encontrava falsa, 92,7% dos alunos de enfermagem, 80,6% dos alunos de farmácia e 78,2% dos alunos de odontologia, tendo média de 83,8% de acerto. Quando interrogados sobre a eficácia do coito interrompido, obteve-se o acerto de 94,8% dos alunos da enfermagem, 93,8% dos alunos da farmácia e 93,6% dos alunos da odontologia, que em média resultaram no acerto de 94,1% da amostra. A baixa eficácia do método se relaciona com a possível presença de espermatozóides no líquido pré-ejaculatório, e ainda com a necessidade de cuidadoso controle por parte do homem com relação ao momento da ejaculação (BRUNNER & SUDDARTH, 2002).

Considerações finais

De acordo com a pesquisa, constata-se o baixo número de universitários que usam o condom em todas as relações sexuais (38,9%), fato este que predispõe estes jovens a aquisição de DST/aids ou gravidez não-planejada. Os demais usam apenas com determinados tipos de parceiros (fixo ou esporádico) ou até mesmo nunca usam (8,5%). Vale ressaltar que os indivíduos só estão protegidos nas relações em que utilizam o condom, contudo, em todas as outras relações estaria propenso a contrair uma Doença Sexualmente Transmissível. O método anticoncepcional mais relatado pelos entrevistados foi a camisinha, sendo ainda utilizados com frequência como método contraceptivo os anticoncepcionais orais. Os jovens relatam também utilizar tabelinha e coito interrompido, algumas vezes combinados entre si ou com outros métodos. Ressalta-se o fato de que esses métodos isoladamente ou combinados entre si possuem baixa taxa de eficácia, possibilitando a ocorrência de gravidez. A baixa eficácia do coito interrompido se relaciona com a possível presença de espermatozóides no líquido pré-ejaculatório, e ainda com a necessidade de cuidadoso controle por parte do homem com relação ao momento da ejaculação (BRUNNER & SUDDARTH, 2002). Esse estudo revelou que mesmo lidando com pessoas de um alto nível intelectual (universitários), ainda se faz necessária a implantação

de políticas educacionais no âmbito da sexualidade, visando a orientação de jovens quanto às práticas sexuais, a fim de reduzir a incidência gravidez indesejada e de DST/aids nessa população; tornar os jovens mais responsáveis e mais atentos quanto aos cuidados com a saúde sexual deles e de seus parceiros e, imprescindivelmente, torná-los multiplicadores da saúde, com a dispersão de informações confiáveis e, assim, diminuir a exposição dos jovens a riscos que prejudiquem a saúde. Ressaltamos ainda que as mudanças ocorridas no estilo de vida dos jovens que vivenciaram a gravidez ocorrem em todos os níveis: profissional, pois o jovem muitas vezes precisa parar de estudar e começar a trabalhar, visando o sustento do filho e, muitas vezes, da nova família; familiar, visto que a família sofre com a ocorrência de gravidez indesejada; social, pois o convívio com outros jovens de mesma faixa etária muitas vezes é interrompido por causa da necessidade de cuidados com o filho. Estas mudanças podem ser traumáticas para a vida do jovem, que começa a nova vida com uma sobrecarga de responsabilidades e muitas vezes sem nenhum preparo para lidar com elas. Isto pode resultar no desgaste do relacionamento entre o casal, que muitas vezes não suporta esta nova condição e termina por encerrar a relação, deixando a criança sem núcleo familiar ideal para seu crescimento e desenvolvimento adequados.

Referências Bibliográficas

1. Souza RP , Osório LC *apud* Berger I, Hutz CS. **O perfil do educador gaúcho em relação à sexualidade.** Rev. Brasileira de Sexualidade Humana 1999 janeiro a junho; 10 (1): 89-118.
2. LOYOLA, Maria Andréa. **Sexualidade e medicina: a revolução do século XX.** *Cad. Saúde Pública*, jul./ago. 2003, vol.19, no.4, p.875-884. ISSN 0102-311X.
3. **Grau de Escolaridade Influencia Comportamento Sexual de Adolescentes;** <http://portalweb02.saude.gov.br/>; Data de acesso: 17 de dezembro de 2004.
4. AQUINO, Estrela M. L., HEILBORN, Maria Luiza, KNAUTH, Daniela et. al. **Adolescência e Reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais.** *Cad. Saúde Pública*, 2003, vol. 19 supl. 2 , p.377-388. ISSN 0102-311X.

5. Pirotta KCM, Schor N. **Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários.** Rev Saúde Pública;38(4):495-502, 2004 Aug. ISSN 0034-8910 20.
6. BELLO, M. V., SILVA, J. L. P.. **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.** Rev. Saúde Pública, ago, 2004, vol. 38, nº 4 .
7. Brunner LS, Suddarth, DS. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 9ªed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2002.
8. DIAS, AB e AQUINO, EML. **Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil.** *Cad. Saúde Pública*, jul. 2006, vol.22, no.7, p.1447-1458. ISSN 0102-311X.
9. SILVA, CAA; SUEHIRO, RM; LEAL, MM; LIPHAUS, BL; CAMPOS, LMMA; BARROS, VV; ZUGAIB, M. **Aspectos da sexualidade e gravidez em adolescentes com artrite idiopática juvenil (AIJ).** *Rev. Bras. Reumatol.*, maio/jun. 2005, vol.45, no.3, p.175-179. ISSN 0482-5004.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Estudante do 6º semestre de graduação de Enfermagem. E-mail: emelinepet@yahoo.com.br. Endereço: Rua Licurgo Montenegro, 634. Parque Rio Branco. CEP: 60.356-200. Fortaleza, Ceará. Fone: 3478-5398 / 8712-4093.

2. Estudante do 5º semestre de graduação de Enfermagem. E-mail: lydia_v_freitas@yahoo.com.br. Endereço: Av. Porto Velho, 650. Henrique Jorge. CEP: 60510-040. Fortaleza, Ceará. Fone: 3233-4024 / 8899-0803.

3. Estudante do 7º semestre de graduação de Enfermagem. E-mail: stenio_falcao@yahoo.com.br. Endereço: Rua André Chaves, 568. Montese. CEP: 60.416-150. Fortaleza, Ceará. Fone: 3494-4519 / 9905-0431.

4. Estudante do 9º semestre de graduação de Enfermagem. E-mail: samiathabida@yahoo.com.br. Endereço: Av. Capitão Aragão, 714. Aerolândia. CEP: 60.851-150. Fortaleza, Ceará. Fone: 3272-4479 / 9121-7920.

5. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: anakarinaufc@hotmail.com. Rua Vicente Linhares, 1570 apto. 202. Cocó. CEP: 60135-270. Fortaleza, Ceará. Fone: 3258-4322 / 8842-7144

6. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: lbximenes@yahoo.com.br. Rua Gothardo Moraes, 101 apto 401. Dunas CEP: 60.190-801. Fortaleza, Ceará. Fone: 3262-3557 / 8861-6181